

Narradores benjaminianos nas Feiras das Cidades: uma viagem por meio da escuta do outro

Brenda Mensch de Oliveira¹ e Fabiana Cardoso Fidelis^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Canoas. Canoas, RS, Brasil.

Feira das Cidades é um evento promovido anualmente desde 2011 pelo projeto de extensão "Olhares sobre as cidades: experiências de viagem" do IFRS – *Campus Canoas*. O evento tem a finalidade de instigar o conhecimento por novas experiências culturais, por meio de algumas modalidades de apresentação, entre as quais: relatos de viagens, mesas-redondas, oficinas (culinária, dança, cultura), minicursos de idiomas, exposições artísticas, apresentações culturais e sessões de cinema comentadas. Durante suas sete edições, o projeto tem alcançado seus objetivos, entre eles o de estabelecer novas relações dos sujeitos com o completo universo cultural e global à sua volta. Em 2017, foi realizado de 1 a 3 de agosto durante os turnos da manhã, tarde e noite. Diversas viagens culturais são feitas nos espaços do *campus*, onde ocorrem as atividades do evento. O participante está na América Central assistindo a um relato de viagem, mas a Ásia fica no auditório ao lado, sendo discutida em uma mesa-redonda. Ao ler um livro se é convidado a embarcar na aventura do personagem principal, o mesmo acontece no evento por meio da escuta da fala do palestrante-viajante. Essa viagem através da escuta do outro é realizada por meio da oralidade advinda dos mais diversos narradores, aos moldes de Walter Benjamin. A figura do 'marinheiro mercante' surge nas sessões de relatos de viagem. A perpetuação da experiência por meio da narração dos palestrantes-viajantes contribui para o alargamento dos horizontes dos estudantes, servidores e comunidade externa, bem como reforça o registro memorialístico daqueles contadores de histórias. Nessas aventuras narradas acontece de fato uma troca de inúmeros ensinamentos, nesse momento ímpar de integração comunidade-escola. O contato com a alteridade incentiva o desenvolvimento de novos meios de aprendizagem, já que a aproximação com diferentes culturas e hábitos propicia a quebra de preconceitos e estereótipos. Refletir sobre esse espaço plural chamado cidade no universo contemporâneo é repensar o nosso papel enquanto seres humanos aptos à coletividade. A complexidade do *locus* urbano na contemporaneidade requer metodologias que transcendam o espaço escolar, bem como a obtenção de um olhar mais aguçado a tudo ao nosso redor.

Palavras-chave: Oralidade. Relatos de viagem. Feira das Cidades.

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.